

de trabalho afim de não retardarem, com a sua ausência, o andamento do serviço;

b) sòmente em casos especialíssimos poderão os chefes ausentar-se da repartição, assim mesmo quando a ausência não importar em prejuízo ou atraso do expediente; e

c) de maneira geral, entender-se-á que a "saída para almôço", pelo tempo estritamente suficiente a tal fim, só deverá ser facultada aos que iniciarem o expediente às 9 horas, em virtude de antecipação ou de horário especial, como medida de exceção.

Aproveito o ensejo para renovar a V. Ex. os meus protestos de consideração e aprêço. — *Luiz Vergara*, Secretário da Presidência da República.

(D. O. de 26-7-43, pág. 11.302, e de 5-8-43, página 11.797).

—x—

CONTAGEM DE TEMPO DE INTERINIDADE PARA EFEITO DE PROMOÇÃO

CCCLXXXVII

A reestruturação dos quadros das repartições públicas exige, às vezes, a inclusão de várias carreiras em quadros suplementares.

E não raro sucede que os cargos da classe inicial dessas carreiras estão providos interinamente, quando da publicação do ato que altera a estrutura anterior.

Assim, e não se justificando a permanência de interinos em cargos integrantes de carreiras extintas, a exoneração imediata dos que se encontrem nessa situação é a medida que se impõe.

Entretanto, em correspondência àquelas carreiras existem, algumas vezes, nos quadros permanentes, carreiras com cargos vagos na classe inicial, cujo provimento consulta, particularmente, o interesse do serviço.

E, assim, para os mesmos têm sido nomeados os interinos exonerados em consequência da reestruturação.

Resulta para êsses, dessa forma, uma situação de desigualdade em relação aos demais interinos pertencentes a carreiras não incluídas em quadro suplementar.

Enquanto os últimos, pela efetivação nos mesmos cargos, contam todo tempo de interinidade para todos os efeitos legais, os primeiros perdem êsse tempo, quando nomeados para os quadros permanentes em cujos cargos, sòmente, poderão ser efetivados pela aprovação em concurso.

Êsse inconveniente poderia, entretanto, ser obviado se fosse permitida a contagem do tempo de serviço no cargo anterior, exercido interinamente.

Nestas condições, o D.A.S.P. propôs que fôsse firmado o entendimento de que os funcionários interinos que, por efeito de alteração dos quadros, forem nomeados para cargos correspondentes do Q.P. e nos mesmos efetivados, mediante concurso, contem, para efeito de promoção, todo o tempo de interinidade que tenham no cargo, sem distinção de quadro.

Em data de 21-7-43, o Senhor Presidente da República aprovou êsse entendimento.

(Exposição de motivos n. 2.239, de 20-7-43, publicada no D. O. de 26-7-43, pág. 11.303).

—x—

AUTENTICAÇÃO DE DOCUMENTOS REFERENTES A SERVIDORES DO ESTADO

CCCLXXXVIII

Sobre o assunto, foi expedida pelo D.A.S.P. a seguinte

Circular DF/30, de 2 de agosto de 1943.

Às D.P. e S.P. de todos os Ministérios.

Senhor Diretor :

Solicito de V.S. as necessárias providências no sentido de que sejam autenticados, por notário desta capital, a firma e sinal público dos que, nos Estados, autenticarem documentos necessários à instrução de processos em curso nesta cidade. — *Luiz Simões Lopes*, presidente.

(Publicada no D. O. de 5-8-43, pág. 11.798).

APERFEIÇOAMENTO

Cursos por correspondência para os servidores do Estado

Se dentre o sem-número de providências decisivas que o Departamento Administrativo do Serviço Público tem tomado, em prol do soerguimento do serviço civil brasileiro, nada houvesse a merecer encômios, bastaria, por certo, o programa de aperfeiçoamento intelectual dos servidores do Es-

tado — que se traçou — para colocar-lhe a obra entre as de maior relêvo jamais realizadas entre nós.

Com efeito, em um país cujo maior problema é, ainda, inquestionavelmente, a educação, tudo o que for feito pelo melhoramento do material hu-

mano merecerá louvor. E isso tem sido, felizmente, muito bem compreendido pelos administradores da terra, que vêem, muito de perto e em enormes proporções, a falta que fazem ao serviço público indivíduos perfeitamente qualificados para o seu desempenho.

Vem, assim, o duplo problema — da formação de mercado de trabalhadores para as múltiplas atividades que competem ao moderno Estado e do aperfeiçoamento do pessoal já existente — sendo atacado de modo enérgico e decisivo. Os Cursos de Administração, da Divisão de Aperfeiçoamento, se constituíram, como todos sabem, em fonte principal de suprimento para o serviço público, do elemento humano necessário. Desde a sua criação, já passaram pelos bancos daquele instituto alguns milhares de servidores, de todas as categorias, os quais bem compreenderam, certamente, as possibilidades de aperfeiçoamento que o governo lhes oferecia e as vantagens que daí lhes poderiam advir.

Mas isso não bastava. Todos sabemos como é avultado o número de servidores lotados em órgãos que se espalham por diversas regiões do país, aos quais não é possível olvidar numa política de tanta magnitude.

Para atender às necessidades desses servidores, para lhes fazer chegar elementos que permitam o desenvolvimento das suas aptidões, foi aditada, às quatro secções já existentes naqueles cursos, uma outra, a de cursos por correspondência, que tem por escopo, no dizer das próprias instruções reguladoras do seu funcionamento, proporcionar aos servidores da União, dos Estados, dos Municípios e das autarquias, os meios de treinamento extra-funcional.

Quando, em 1856, Charles Toussaint, professor de Francês em Berlim, estabeleceu com Gustav Langenscheidt, escritor alemão e membro da Sociedade De Línguas Modernas, as bases da fundação de uma escola destinada ao ensino de línguas por correspondência, foi grande o número dos cépticos que consideraram um arrôjo e um absurdo aquele empreendimento. Mas, não obstante, a coisa foi levada avante. A princípio, timidamente, foram realizados cursos de Francês, para os quais as matrículas eram bastante reduzidas. A aceitação foi grande e dentro em breve começaram a ser dados cursos sobre diversos outros idiomas. Conforme se pode depreender da expli-

cação que dêle nos dá J.S. Noffsinger, (Correspondence Schools, Lyceums, Chautauqs, 1926, pág. 4) o mecanismo era extremamente simples. Consistia em remeter a cada um dos inscitos uma lição impressa, contendo exercícios de gramática, de composição, além de um trecho de uma história em série, escrito na língua que se pretendia ensinar. Debaixo de cada palavra havia a representação fonética da sua pronúncia e, logo abaixo, a sua tradução em alemão. Os estudantes deviam remeter, mensalmente, aos instrutores, um trabalho escrito que era restituído com correções, comentários e sugestões.

Inspirados no sucesso dessa primeira iniciativa, começaram a espalhar-se cursos por correspondência, com as mais variadas finalidades, nos mais diversos cantos do mundo.

Na França, cumpre salientar, pelo êxito que tiveram, os cursos oferecidos pela "École Spéciale des Travaux Publics, du Bâtiment et de l'Industrie", fundada em Paris, no ano de 1891.

Na Rússia, teve início em 1926 a organização de cursos por correspondência, com o escopo principal de atender aos problemas suscitados pelo crescimento da indústria. Desde então êsses cursos vêm tendo grande desenvolvimento. A importância desse processo de ensino foi salientada por alguns decretos, como o da Comissão Central do Partido Comunista, de 16 de outubro de 1930; o do Décimo Quarto Congresso dos Soviets; e o do Conselho dos Comissários do Povo, de 3 de março de 1931.

Nos meios culturais norte-americanos houve, inicialmente, uma forte reação contra o estabelecimento de cursos por correspondência nas universidades, o que parecia a muitos uma forma fácil de obter diplomas e de mercadejar com o ensino. As universidades de Chicago e de Wisconsin foram as primeiras grandes instituições que estabeleceram departamentos destinados a realizar tais cursos. Esse exemplo foi seguido pelas universidades de Oregon, Kansas e Minnesota, sendo que, em 1919, Artur J. Klein apontou setenta e três escolas de nível colegial ou universitário que se dedicavam, amplamente, a essas atividades. Segundo L.R. Alderman ("College and University Extension Helps in Adult Education", U.S. Department of the Interior, Bulletin n. 10, 1930) havia nos Estados Unidos, em 1928-1929, um total de cento e quarenta e nove colégios e universidades

providos de departamentos destinados, exclusivamente, ao ministério do ensino por correspondência.

Por essa forma, foram organizados cursos sobre os mais variados assuntos e com as finalidades as mais diversas. A Universidade de Califórnia do Sul, por exemplo, foi solicitada, por um grupo de corretores de imóveis, a cooperar com eles na organização de um curso por correspondência, destinado a seus empregados. A Universidade de Chicago tem oferecido cursos para os empregados do "Meat Packers Institute". Em muitas escolas são oferecidos cursos visando aperfeiçoar os conhecimentos de fazendeiros sobre diversas fases da agricultura. Atualmente, mais de cinquenta das maiores universidades estão realizando cursos por correspondência sobre propaganda. A pedido da "American Medical Association", a "Johns Hopkins University" tem oferecido cursos sobre Estatística, a sanitaristas, sociólogos, biólogos, engenheiros sanitários, estatísticos e atuários.

Em algumas universidades, como as de Wisconsin e Califórnia, são organizados cursos para os internos de prisões ou de outras instituições do Estado. No período 1927-28, havia algumas centenas de presidiários de San-Quentin (Califórnia) e da prisão de Wisconsin inscritos em tais cursos. E o mais curioso é que o seu aproveitamento era, em média, bastante superior ao dos estudantes de fora. (Austin H. MacCormick, "The Education of Adult Prisoners" — "A Survey and a Program").

Um outro desenvolvimento do ensino por correspondência nos Estados Unidos, que merece ser considerado, é o oferecido por escolas particulares que têm, nos últimos tempos, proliferado com grande intensidade. Como é de esperar, há muito joio entre o trigo, sendo necessário policiar seriamente a exploração desses cursos, evitando o funcionamento daqueles que não merecerem crédito. Essas escolas são, portanto, investigadas pelo "National Better Business Bureau" e pela "Federal Trade Commission", tendo ultimamente aparecido o "National Home Study Council", o qual indica, mediante a publicação de um Livro-Azul, os nomes das instituições que merecem aceitação pública.

As estatísticas evidenciam, claramente, a grande aceitação que teve naquele país o ensino por correspondência. Foi em 1891 que apareceu a

primeira escola, tendo nela se inscrito cerca de cento e quinze estudantes. Pois bem. Há hoje, aproximadamente, dois milhões de pessoas realizando cursos por esse método, vale dizer, quatro vezes o número total de estudantes inscritos em cursos universitários e em escolas profissionais. (Dorothy Canfield Fisher, "Why Stop Learning?", Harcourt, Brace & Co.).

No governo federal norte-americano, o ensino por correspondência vem sendo empregado em larga escala. O Bureau de Rendas Internas mantém, permanentemente, cursos de treinamento desse gênero para os seus empregados. O material de estudo é mantido rigorosamente em dia com a legislação vigente, conservando os funcionários ao par das alterações havidas. Periódicamente, os alunos recebem as questões de exame, que, após respondidas, são enviadas à Divisão de Treinamento daquela repartição, onde recebem correção e julgamento.

No Serviço de Imigração e Naturalização, do Departamento do Trabalho, dos Estados Unidos, é empregado um sistema original, que produz excelentes resultados. São distribuídos, semanalmente, aos funcionários de vinte e duas repartições subordinadas, boletins referentes a diversos assuntos de interesse para o serviço, constituindo a soma dessas publicações um curso completo. Via de regra, no dia da chegada desses boletins é realizada uma "round-table discussion", em que são debatidos os assuntos por eles versados. Para maior eficiência desse sistema convém, sempre que possível, designar um supervisor que se encarregue de distribuir entre os alunos o material recebido, de presidir aos debates, de encaminhar os exercícios escritos ao órgão central de treinamento e de receber deste as instruções tendentes a auxiliar a marcha dos trabalhos da turma.

No Brasil, até o momento, só tem havido empreendimentos isolados e de pequeno vulto, neste setor, não sendo, portanto, difícil de compreender a importância e o grande alcance da iniciativa que acaba de ser tomada pelo DASP. O Correio poderá levar aos servidores públicos brasileiros, localizados nas mais longínquas regiões do país, os elementos indispensáveis ao seu aperfeiçoamento intelectual, abrindo-lhes novos horizontes para o espírito e desenvolvendo as suas aptidões para o trabalho.